

Vice-Presidência

nenhum dos atuais presidenciaíveis

Sarney decide disputar

Terá, porém, uma cautela: não se vinculará a

POLÍTICA

O presidente do PDS, senador José Sarney (MA), resolveu disputar a vice-presidência da República na convenção partidária, e já comunicou esta decisão a parlamentares de sua intimidade. A votação para vice será feita em separado, o que permitirá candidatos independentes, sem vínculos com os que disputarão a indicação para presidente.

Até o momento, o único candidato ostensivo à vice-presidência é o deputado Flávio Marcílio (PDS/CE), que será oficialmente lançado no próximo dia 15 de junho, em Fortaleza. Três outros nomes, porém, são apontados como pretendentes à vice-presidência. O ministro das Minas e Energia, César Cals; o líder do Governo na Câmara, deputado Nelson Marchezan (RS), e o ex-governador Antonio Carlos Magalhães.

RESOLUÇÃO

Desde o início do ano que o senador José Sarney vem sendo pressionado para que dispute a Presidência da República ou a vice. O argumento principal é de que Sarney tem obtido êxitos sucessivos no campo eleitoral, sendo em termos percentuais, o líder do Diretório Regional do PDS mais bem-sucedido em todo o País.

Frisa-se, ainda, que como presidente do PDS ele tem mantido o partido unido, apesar de todas as divergências, e tornou-se um político de prestígio nacional. Coube-lhe, também, sustentar o processo de democratização do presidente Figueiredo e abrir as portas do Governo para os políticos.

Sarney não havia anunciado sua decisão, até o momento, porque estava, como presidente do Partido, tentando evitar que o choque de candidaturas prejudicasse a unidade partidária. Na última sexta-feira, Sarney, que se encontra no Rio, revelou a amigos que está disposto a arregaçar as mangas, mas antes de qualquer declaração ou lançamento irá comunicar sua resolução ao Presidente da República.

FAVORITO

No dia 15 de junho, com a presença de aproximadamente uma centena de parlamentares, o presidente da Câmara, Flávio Marcílio, será lançado candidato a vice-presidente. Do jantar participará o deputado Paulo Maluf (PDS/SP), de quem os partidários de Marcílio esperam uma definição clara.

Nos últimos dias surgiram declarações contraditórias dos malufistas. Seu principal articulador, Calim Eid, negou haver declarado que Maluf não tem candidatos a vice. A última versão é de que o presidenciaível tem simpatias pela candidatura Marcílio, mas não pode apoiá-la para não prejudicar suas possibilidades.

Em termos nacionais, o primeiro grande sustentáculo da candidatura Maluf é o deputado Marcílio, que tem sido criticado por esta atitude pelos opositores mais radicais. Na Câmara acredita-se que o grupo malufista seja mais de Marcílio do que do presidenciaível. Em alguns casos, como no do vice-líder José Carlos Fonseca, a vinculação Maluf-Marcílio seria prejudicial a este.

Flávio Marcílio foi eleito presidente da Câmara três vezes e é o político de maior trânsito entre os deputados.

FIGUEREDO

As possibilidades do ministro César Cals, das Minas e Energia, começam a ser consideradas a partir da constatação de que tem um íntimo relacionamento com o Presidente da República, ainda o maior eleitor do PDS. No ano passado, Cals expôs-se ao defender a tese da prorrogação do Presidente da República, que continua achando a melhor opção para o País neste momento.

Na Câmara, o único nome em condições de se opor ao de Flávio Marcílio é o do líder do Governo, deputado Nelson Marchezan, hoje com grande trânsito entre as Oposições. Sem ter se definido em favor de qualquer candidato, preferindo ressaltar sempre que ficará com a escolha do Presidente da República, Marchezan tem, no entanto, conservado a unidade da bancada do PDS. Tido como homem franco, leal, Marchezan adquiriu o respeito dos outros parlamentares, ainda que não tenha um círculo de amizades tão grande quanto o de Marcílio.

Na disputa pela vice-presidência o ex-governador Antônio Carlos Magalhães é hoje o nome mais fraco. A sua garantia de controle da Bahia, de importante peso na Convenção do PDS, não existe mais. A medida em que o governador João Durval assumir uma liderança própria, as possibilidades de Antônio Carlos diminuirão. Ele provavelmente não ousará disputar a convenção do PDS para não expor o seu renome político.